

companhia  
CEGADA

**50  
ANOS  
DO  
25  
DE  
ABRIL  
,  
CÁLICE  
DO  
DES  
CON  
TEN  
TA  
MEN  
TO**

programação

companhia  
CEGADA

Agência: República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes e Conselho Comemorativo 50 anos 25 de Abril

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

# A PASSOS DA LIBERDADE

A companhia Cegada com o apoio da Direcção-Geral das Artes em parceria com a Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril, a Associação de Exilados Políticos Portugueses e a Orquestra de Vialonga, apresenta o projecto *Cálice do Descontentamento*.

O *Cálice do Descontentamento* terá o seu culminar num espectáculo no dia 27 de Abril, na Praça de Touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira. Porém, até lá, dinamiza acções *A Passos da Liberdade* que representam a primeira parte do projecto (ou o 1.º Salto).

## 1.º SALTO - A PASSOS DA LIBERDADE:

Quatro conversas apoiadas no visionamento de filmes, à volta de livros e canções sugeridas para cada temática, que uma vez por mês inspiram diversos oradores na conversa com o público em parceria com a AEP 61-74 (Associação de Exilados Políticos Portugueses):

### 04 de Fevereiro às 16:00 - TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério **MOVIMENTOS DE OPOSIÇÃO AO ESTADO NOVO**

**Filme:** *Le Drôle de Mai* de José Vieira

**Livro:** *História do PCP, das origens ao 25 de Abril (1921-1974)* de João Madeira

**Música:** *Pátria* de Adriano Correia de Oliveira

**Oradores:** João Madeira, Joaquim Nunes e José Zaluar

### 01 de Março às 16:00 - Escola Básica de Á-dos-Loucos - Alhandra **RESISTÊNCIA E TERRORISMO, DA ARA AOS CATÓLICOS PROGRESSISTAS**

**Filme:** *Acção Revolucionária Armada* Ep. 02 da série *Estórias do Tempo da Outra Senhora* de Edgar Feldman

**Livro:** *Exilados Portugueses em Argel* de Susana Martins

**Música:** *El-los que partem* de Manuel Freire

**Oradores:** Susana Martins e Edgar Feldman

### 14 de Abril às 16:00 - TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério

**Mudar de Vida - José Mário Branco**

**Filme:** *Mudar de Vida, José Mário Branco, Vida e Obra* de Nelson Guerreiro e Pedro Fidalgo

**Música:** *Queixa Das Almas Jovens Censuradas, Do Que Um Homem é Capaz e Ronda do Soldadinho* de José Mário Branco

**Oradores:** Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira (Director da base de dados do Arquivo José Mário Branco), Ricardo Andrade (curador do Centro de Estudos e Documentação José Mário Branco -

Música e Liberdade), Manuel Monteiro (amigo) e Pedro Branco (filho e músico)

### 11 de Maio às 16:00 - TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério

**EXÍLIO POLÍTICO NO TEMPO DA DITADURA**

**Filme:** *Trilho do Poço Velho* de Luís Godinho

**Livro:** *1974: Portugal, Uma Retrospectiva* (vol. 3) de Luís Trindade e Ricardo Noronha

**Música:** *Canto do Deserto* de Luís Cília

**Oradores** Arnaldo Silva, José Augusto Martins e Fernando Cardeira membros da Associação de Exilados Políticos Portugueses



# A PASSOS DA LIBERDADE

## Mudar de Vida - José Mário Branco

com Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira, Ricardo Andrade,  
Pedro Branco e Manuel Monteiro

14 de Abril às 16:00

TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério

### FILME

*Mudar de Vida*, José Mário Branco, *Vida e Obra*  
Nelson Guerreiro e Pedro Fidalgo

### CANÇÃO

*Queixa Das Almas Jovens Censuradas*, poema de Natália Correia e música de José Mário Branco, interpretada por Ana Lúcia Magalhães (voz) e Rui Dionísio (guitarra), *Do Que Um Homem é Capaz* e *Ronda do Soldadinho* de José Mário Branco por Pedro Branco (voz e guitarra).

### DESCRIÇÃO

Desde o Estado Novo aos dias de hoje a voz de José Mário Branco e sua obra resistem. Amado por uns e temido por outros, as suas canções escritas há mais de 40 anos não perderam a actualidade. Ouça-se o protesto levado ao extremo no tema F.M.I., escrito em 79, canção maldita para os portugueses (proibida de ser emitida nas rádios por ordem expressa do autor). Seguindo os passos de Zeca Afonso, faz deste movimento de protesto um dos marcos mais importantes na arte e cultural do século XX, quer pela sua acção quer pelo seu efeito. Um documentário sobre o cantautor portuense que desde os anos 60 tem contribuído para a reinvenção da música portuguesa.

A conversa com o público e partilha de experiências conjuntas será moderada por Ana Lúcia Magalhães.

# **Mudar de Vida, José Mário Branco,** **Vida e Obra** (cinema)

de Nelson Guerreiro e Pedro Fidalgo

Ano: 2014

José Mário Branco, um dos nomes maiores surgidos na década de 70, dos quais souberam fazer nascer a música de intervenção, continua hoje a fazer a sua solid(t)ária travessia musical com uma esperança muito própria.

Voz singular no panorama português: Sou o Zé Mário Branco, do Porto, muito mais vivo que morto, contai com isto de mim para cantar e para o resto, continua, desde há 40 anos a denunciar e a acreditar que é possível realizar a Mudança, aquela grande mudança que faz transformar o Mundo e a Vida numa coisa melhor.



José Mário Branco, músico, compositor, poeta, activista, cronista e produtor musical, nasceu no Porto, a 25 de Maio de 1942. Filho de dois professores do ensino básico, viveu entre a cidade natal e Leça da Palmeira, crescendo sob a influência do ambiente pobre desta vila piscatória.

Expoente máximo da canção de intervenção portuguesa, foi perseguido pela PIDE (Policia Internacional e de Defesa do Estado) até ter sido obrigado a exilar-se em França, em 1963. Só em 1974, já depois da Revolução dos Cravos, pôde regressar a Portugal, fundando o Grupo de Ação Cultural - Vozes na Luta, com o qual gravou dois álbuns.

Enquanto interveniente em concertos ou álbuns editados, como cantautor ou como responsável por arranjos musicais, trabalhou e influenciou vários outros artistas portugueses, nomeadamente José Afonso, Sérgio Godinho, Luís Represas, Fausto Bordalo Dias ou, mais recentemente, Camané.

Este documentário, rodado ao longo de dez anos, traça um retrato de José Mário Branco enquanto homem e artista e contextualiza a situação política de Portugal antes e depois do 25 de Abril de 1974, destacando o ativismo político que obrigou o artista ao exílio, e mostra a importância dos seus ideais revolucionários na sua expressão artística.



# ORADORES

## **Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira**

Dir. da base de dados do Arquivo José Mário Branco



Nascido em 1959, é um académico multifacetado, com formação em Arquitectura, Filosofia e Música, incluindo um doutorado em Musicologia pela Universidade de Princeton (1997). Lecciona na Universidade Nova de Lisboa, ocupou cargos importantes como Presidente da Juventude Musical Portuguesa e assessor principal para música clássica na sociedade Lisboa 94-Capital da Cultura. Como coordenador executivo do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), liderou projectos avaliados como excelentes pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A sua pesquisa abrange música medieval, renascentista e portuguesa do século XX. Autor prolífico, com mais de 200 trabalhos científicos, 20 livros escritos e coordenados. Colaborador desde 2000 como crítico musical no jornal Público, é membro vitalício da Academia Europeia e esteve na direcção da Sociedade Internacional de Musicologia. Além disso, poeta, compositor e responsável pela concepção e implementação de várias bases de dados em acesso livre, entre as quais: Portuguese Early Music Database e Arquivo José Mário Branco.

## **Ricardo Andrade**

Curador do Centro de Estudos e Documentação  
José Mário Branco - Música e Liberdade



Ricardo Andrade é doutorado em Ciências Musicais - variante de Etnomusicologia pela NOVA FCSH e investigador integrado do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md).

Tem desenvolvido investigação sobre diversos assuntos relacionados com o universo da música popular em Portugal da segunda metade do século XX, com particular incidência nas áreas do pop-rock e da «canção de protesto».

É membro da direcção da Associação Lopes-Graça, da direcção da Associação José Afonso, da comissão executiva do Observatório da Canção de Protesto e curador do espólio de José Mário Branco depositado no Centro de Estudos e Documentação José Mário Branco - Música e Liberdade.

# ORADORES

## **Pedro Branco**

Filho e músico

Nascido em Paris em 1965, é filho de José Mário Branco e Isabel Alves Costa. Com uma infância marcada pelo movimento de Maio de 68 e pela mudança entre França e Portugal. Após o impacto do 25 de Abril de 74, estabeleceu-se no Porto e moldado pela determinação e influências familiares, desenvolveu uma vocação para a educação, música e teatro.

Ao longo da sua carreira, leccionou em diversas instituições, promovendo a integração da música e do teatro na sua abordagem pedagógica. Destacou-se como compositor e escritor, colaborando em projectos musicais e teatrais que lhe renderam reconhecimento e vários prémios.

Actualmente, além de dirigir coros comunitários, continua a explorar a sua criatividade em projectos musicais e teatrais. O seu compromisso com a educação e a sua paixão pela arte, tomam-no uma figura inspiradora e influente na comunidade cultural portuguesa.



## **Manuel Monteiro**

Amigo

Compartilhou uma parceria íntima e duradoura com José Mário Branco, estendendo-se por três décadas. Juntos, deram origem à UDP - União Democrática Popular e ao PCP(R), influenciando profundamente o cenário político e cultural de Portugal. Ao lado do GAC - Grupo de Ação Cultural - Vozes na Luta, percorreram o país, com José Mário entoando as suas canções e Manuel Monteiro na promoção de comícios para lançar os núcleos da UDP.

Após essa fase inicial, Manuel Monteiro continuou a sua jornada política ao lado de José Mário Branco, agora dedicados ao projeto "Mudar de Vida", contribuindo activamente por cerca de cinco anos. A sua incansável dedicação e comprometimento com a transformação social ecoaram através do trabalho conjunto, deixando uma marca indelével na história contemporânea de Portugal.

Além das contribuições políticas, Manuel Monteiro também foi um activo militante da revista Política Operária, onde a sua colaboração se entrelaçou com a de José Mário Branco. Juntos, compartilharam inúmeras histórias, que variavam entre momentos de alegria e desafios enfrentados, refletindo a complexidade e a riqueza das suas experiências compartilhadas.







# companhia CEGADA



## DESIGN

José Manuel Castanheira



## DIRECÇÃO ARTÍSTICA E PROGRAMAÇÃO



Rui DIONÍSIO

## DIRECÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRAÇÃO

Eduarda OLIVEIRA



## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO E CONTEÚDOS



Vladimiro CRUZ

## DIRECÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

Ana Lúcia MAGALHÃES



## TEXTOS E IMPRENSA



Mário Rui FREITAS

## ESTAGIÁRIOS

Beatriz NOBRE

Francisco FERREIRA

## CONTABILIDADE

José Diogo Associados



## ASSESSORIA JURÍDICA



Joaquina Chicau Santos

# As próximas sessões

**21 de Abril às 16:00 - TEIV- Teatro Estúdio  
Ildefonso Valério**

## **A GOTA QUE FEZ TRANSBORDAR O CÁLICE DO DESCONTENTAMENTO**

Sessão pública que junta todas as instituições participantes do projecto, assim como os autores, oradores e familiares que desde o início do projecto "Cálice do Descontentamento" composto por duas partes (ou dois saltos), se amparam em redes de partilhas e de memórias, numa tarde de encontros à volta de música, literatura e um pequeno vislumbre do que será a derradeira noite do dia 27 de Abril, às 21:00, na Praça de Touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira.

**27 de Abril às 21:00 - Praça de Touros Palha  
Blanco - Vila Franca de Xira**

## **CÁLICE DO DESCONTENTAMENTO**

Espetáculo de visão ampla sobre o período do fascismo português, da revolução exemplar, e do que se seguiu ao fim da ditadura.

Tendo como espaço cénico uma arena de tourada – metáfora de batalhas e digladiar de forças – coloca em cena a ficção, a realidade e a especulação de uma época crucial da história portuguesa. É um espectáculo que faz culminar a viagem, que conta com música ao vivo, em parceria com a Orquestra de Vialonga, e a AEP 61-74, Associação de Exilados Políticos Portugueses, de onde parte o texto da pesquisa exhaustiva e reflexo dos seus testemunhos.

**11 de Maio às 16:00 - TEIV - Teatro Estúdio  
Ildefonso Valério**

## **EXÍLIO POLÍTICO NO TEMPO DA DITADURA**

A temática do quarto encontro é «Exílio Político no Tempo da Ditadura», assistiremos ao filme «Trilho do Poço Velho» de Luís Godinho, ouviremos a canção «Canto do Desertor» de Luís Cília e abriremos a conversa ao público tendo como oradores alguns membros da AEP 61-74 (Associação de Exilados Políticos Portugueses).

A conversa é aberta ao público para partilha de experiências e será moderada por Ana Lúcia Magalhães, diretora do Serviço Educativo e Mediação de Públicos da entidade de utilidade pública companhia Cegada, que programa o TEIV, Teatro-Estúdio Ildefonso Valério.



programação

Apoio: República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril

companhia  
**CEGADA**



**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



apoio à comunicação

